

O SIG DO GAT DA LOUSÃ/AMVCD

João Pedro Bicho*

Assiste-se hoje a constantes mudanças de cariz económico, técnico e cultural. Essas mudanças provocam profundas alterações nas sociedades dos nossos dias. As grandes mutações tecnológicas contemporâneas alimentam, por um lado, estas transformações e, por outro, tornam possível que as sociedades se ajustem a elas. Fazem com que a criatividade e o saber, a comunicação e a capacidade técnica sejam actualmente recursos de um valor inestimável para o desenvolvimento das sociedades.

Em 1992, entendeu-se que o manancial de informação gerado no apoio à elaboração dos Planos Directores Municipais dos Concelhos que constituem a área de jurisdição da Associação de Municípios (Lousã, Miranda do Corvo, Penela e Vila Nova de Poiares) deveria ser informatizado para no futuro poder responder cabalmente às necessidades dos gabinetes de planeamento e urbanismo das respectivas Câmaras Municipais.

Para planificar é necessário dispor de informações seguras, adequadas e recentes. Nos países em que o planeamento atingiu um grau de elaboração elevado, os sistemas de informação, tiveram um papel decisivo nos processos de planeamento.

Daí que a aposta nas Novas Tecnologias resida na capacidade que estes sistemas têm em gerar e desenvolver operações de análise espacial e/ou manipulação de informação.

Em 1995, e tutelado pelo Centro Nacional de Informação Geográfica - CNIG, foram lançados dois programas comunitários que embora com objectivos diferentes se complementam - PROSIG e PROGIP, e contribuíram de um modo decisivo na criação/desenvolvimento dos nós locais do SNIG.

Deste modo, deu-se início à obtenção de *informação gráfica em formato digital*:

- inicialmente por digitalização e posteriormente por rasterização
- por concurso (cartografia a grandes escalas)
- por protocolo com entidades produtoras de cartografia

e *informação alfanumérica*

- por protocolos com a CCRC e INE
- informação proveniente das Câmaras Municipais
- CENEL
- entre outras.

Em 1998 concretizou-se a última etapa ao nível da transferência de informação para as Câmaras Municipais. Se até à data, ela era feita em suportes de baixa capacidade (disketes, zip's, cd-rom's,...), actualmente um técnico pode aceder em tempo útil à informação existente na AMVCD através de uma simples comutação telefónica RDIS.

Actualmente o Nó Local do SIG do GAT da Lousã está perfeitamente consolidado e faz parte integrante do Sistema Nacional de Informação Geográfica tutelado pelo CNIG.

Projectos desenvolvidos na área dos SIG

Até à presente data foram desenvolvidas as seguintes aplicações:

1. Património Arquitectónico da Vila da Lousã - Esc. 1:2000
2. Saneamento Básico da Sede do Concelho de Miranda do Corvo - Esc. 1:2000
3. Rede Geral de Abastecimento de Água do Concelho de Miranda do Corvo - Esc. 1:25000
4. Rede Viária classificada - Esc. 1:25000
5. Caracterização Sócio-Económica
6. Licenciamentos de Obras Particulares
7. Zonas Industriais de V.N.Poiões e Miranda do Corvo - Esc. 1:2000

Acções Futuras tendo em conta a utilização das ferramentas SIG:

- Revisão dos Planos Directores Municipais
- Levantamento das infraestruturas do Subsolo
- Programas Municipais de Intervenção Florestal
- Melhoria das aplicações existentes com recurso à utilização de GPS

* GAT da Lousã.

- Disponibilizar a informação via Internet
- Customização de algumas aplicações com o objectivo de modernizar o atendimento ao público nas CM's
- Criação de um nó regional de emissão de coordenadas de apoio à utilização de GPS

A integração do Geógrafo nestas equipas

A informação geográfica aparece, assim, como um elemento fundamental nos mais variados tipos de análise com objectivos bastante diversificados. O valor que se lhe atribui é, assim, cada vez mais elevado devido à diversidade de domínios em que se utiliza.

A sua utilidade resulta quer da importância para a realização de determinadas funções, quer para a conclusão de certas acções, assim como na tomada de decisões.

A integração de um geógrafo nas equipas SIG, pode em suma ser analisado nos seguintes pontos:

1. Estamos a falar de informação georeferenciada, onde cada unidade é susceptível de referência geográfica

2. operações de análise espacial → está inerente uma perspectiva e sensibilidade relativamente ao espaço

3. 60 a 70% do trabalho tem por base a manipulação de cartografia, uma vez que esta tem que ser integrada em ambiente SIG.

Actualmente não basta ter cartografia de traço, esta tem que estar preparada para ser integrar num SIG, daí a necessidade de exigir às empresas produtoras de cartografia os:

- Modelo Numérico Topográfico
- Modelo Numérico Cartográfico

4. Estas equipas devem ser constituídas por equipas pluridisciplinares

- perspectiva e sensibilidade relativamente ao espaço
- formação na manipulação de cartografia.